

## **PEDAGOGIA HOSPITALAR: INTERFACES EDUCACIONAIS NO ATENDIMENTO À CRIANÇAS VIOLENTADAS SEXUALMENTE**

Suelen Soares Barcelo de Miranda (PIBIC/CNPq/FA/Uem), Maria Eunice França Volsi (Orientadora), e-mail: mefvolsi@uem.com.

Universidade Estadual de Maringá / Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes / Maringá, PR.

**7.00.00.00-0 Ciências Humanas**

**Área: 70800006 Educação**

**Subárea: 70803005 Planejamento e Avaliação Educacional**

**Palavras-chave:** Violência sexual, infância, pedagogia.

### **Resumo:**

Trata-se de uma pesquisa com o intuito de investigar a atuação do/a pedagogo/a no que tange à Pedagogia Hospitalar a fim de compreender as intervenções frente às crianças vítimas de violência sexual, internadas na ala pediátrica do Hospital Universitário Regional de Maringá. A metodologia utilizada se constitui a uma pesquisa qualitativa, articulando a reflexão bibliográfica à participação no Projeto de Extensão Intervenção Pedagógica junto à Criança Hospitalizada, realizada no Hospital Universitário Regional de Maringá, possibilitando a análise de abordagens empregadas pelos/as estagiários atuantes. Entre os resultados, situa-se a violência como um fenômeno complexo que permeia o meio social, sendo caracterizada como violação dos direitos humanos. Como considerações, verifica-se que o Projeto de Extensão Intervenção Pedagógica junto à Criança Hospitalizada mantém um olhar global e humanístico, necessitando ao/à pedagogo/a hospitalar atuar com sensibilidade, atenção e escuta pedagógica, logo, evidencia-se o amparo em práxis pedagógicas que viabilizam o contato com o público infantil, de maneira educativa e não invasiva. Quanto aos agradecimentos, direcionam-se aos órgãos de fomento, à família, às orientações, bem como às pessoas que contribuíram diretamente para a efetivação desta pesquisa.

### **Introdução**

O projeto buscou investigar a atuação do/a pedagogo/a no espaço hospitalar, em suas intervenções frente as crianças vítimas de violência sexual, observando as abordagens empregadas pelos/as profissionais em seu exercício diário. Mediante a isso, apresenta-se que ao longo da pesquisa, foi compreendido que o/a pedagogo/a participante do Projeto de Extensão Intervenção Pedagógica junto à Criança Hospitalizada, do Hospital Universitário Regional de Maringá, não possui informações acerca do quadro clínico dos/as pacientes, logo, não se tem

conhecimento acerca de quais crianças foram vítimas de situações de violência sexual.

Quanto às práticas pedagógicas empregadas, entende-se que a atuação pedagógica junto a crianças hospitalizadas visa contribuir para a melhoria dos/as pacientes, promovendo o desenvolvimento e ofertando uma rotina de normalidade, para que as crianças possam superar limites postos a elas devido as condições em que se encontram Calegari-Falco (2010).

Para estruturação teórica, examinou-se a concepção de violência, mantendo o foco no que tange a violência sexual contra crianças. A conceituação da violência enquanto um fenômeno, revela que se trata de um fator histórico que adentra a sociedade, envolvendo diferentes realidades e interferindo nas relações humanas, sobretudo entre adultos/as e crianças, em que estas são subordinadas a mandos e tratos de forma hierárquica, posta para coagir e manipular o/a infante em casos de violência (AMORIM, 2012). Complementa-se que a violência cometida por adultos/as contra crianças é caracterizada como violação dos direitos humanos, infringindo a integridade moral, física, sexual e psicológica das vítimas (AMORIM, 2012).

## Materiais e métodos

A fim de investigar a atuação do/a pedagogo/a no espaço Hospitalar frente às crianças vítimas de violência sexual, a presente pesquisa caracterizou-se como qualitativa, do tipo estudo de caso, apresentando viés descritivo. Posto isto, afirma-se que foram articuladas reflexões bibliográficas à participação no Projeto de Extensão Intervenção Pedagógica junto à Criança Hospitalizada, do Hospital Universitário Regional de Maringá. Em um primeiro momento, efetuou-se levantamento bibliográfico acerca da violência sexual contra crianças e da atuação pedagógica em espaços hospitalares, destacando que entre as fontes bibliográficas constam artigos e livros de diferentes autorias. Destacamos também, o Estatuto da Criança e do Adolescente como referência para a pesquisa. Em um segundo momento, foi estabelecido contato com o espaço hospitalar, visando compreender pormenores que circundam a atuação. Por fim, culminou-se na análise de dados, articulando observações às discussões teóricas.

## Resultados e Discussão

A pesquisa evidencia que a prática dos/as integrantes do Projeto de Extensão Intervenção Pedagógica junto à Criança Hospitalizada, do Hospital Universitário Regional de Maringá, envolve a realização de diferentes atividades lúdicas, como exercícios jogos, pintura, colagem, desenho, dobraduras e histórias contadas pelas estagiárias. As atividades são planejadas previamente para os dias de intervenção que se seguirão, podendo envolver diferentes materiais e temáticas. Visto isso, aponta-se com Favero *et al.* (2007) que empregar recursos lúdicos no tratamento de crianças em hospitais, se faz de grande importância, pois, o lúdico neste contexto hospitalar tende a acalantar e reconfortar a criança.

Para além, compreende-se que por meio dos recursos lúdicos como histórias e brincadeiras, a criança dialoga e reporta ao adulto acontecimentos e fatos que queira compartilhar (FAVERO *et al.* 2007). Nesse contexto, aponta-se que o trabalho

humanizado da pedagogia hospitalar junto as crianças hospitalizadas, contribui para a construção dos/as sujeitos/as em diferentes instâncias, envolvendo atitudes sociáveis e afetivas que tranquilizam o/a paciente (CALEGARI, 2003).

No tangível à violência sexual, assimila-se que esta abrange o abuso e a exploração sexual (AMORIM, 2012). O Abuso Sexual envolve situações em que a criança é usada para gratificação sexual de um/a adulto/a, amparada em uma relação de poder, envolta por submissão e medo, de modo que a força ou a violência física pode ou não estar presente (AMORIM, 2012). Neste sentido, complementa-se que o abuso sexual independe da existência de relações sexuais e contato físico, sendo configurado a partir da gratificação do/a abusador/a mediante a violação dos direitos da vítima (LANDINI, 2011; AMORIM, 2012).

Acrescenta-se com Amorim (2012), que a violência sexual na forma de exploração sexual de crianças, manifesta-se na comercialização das vítimas visando a obtenção de lucros, tanto a nível físico quanto virtual.

Diante das discussões, salienta-se que inúmeros fatores permeiam a vida das vítimas, como o medo, a objetificação, abusos de poder e outros, que de maneira intrínseca, tendem a acarretar danos ao desenvolvimento psicológico da criança (AMORIM, 2012). Dito isso, evidencia-se a urgência políticas públicas que promovam a formação de agentes educacionais para atentarem a estas situações, visto que a atuação profissional adequada é fundamental na superação do abuso e na investigação de suspeitas, preservando o bem-estar físico e emocional das vítimas (AMORIM, 2012).

## Conclusões

Ante ao cruzamento de informações adquiridas com a análise bibliográfica e a participação no Projeto de Extensão Intervenção Pedagógica junto à Criança Hospitalizada, expõe-se que é notável que as atividades dos/as pedagogos/as hospitalares contribuem para o desenvolvimento das crianças, bem como sua melhora, por meio de ludicidade e afetividade em situações que promovam interação. Dito isso, entende-se que as contribuições são profundas junto a recuperação de crianças em estado de internamento, atuando em prol do desenvolvimento físico, emocional e psíquico. Para além, auxiliam responsáveis e familiares para lidarem positivamente com a recuperação dos/as infantes.

Quanto as questões referentes a violência sexual contra crianças, compreende-se que se trata de um fenômeno histórico e social, que desrespeita os Direitos Humanos e coloca as vítimas em situação de vulnerabilidade e objetificação, o que requer a atenção do estado para o desenvolvimento de políticas públicas que tenham como objetivo não somente atender as vítimas desse tipo de violência, mas principalmente, atuar na prevenção, de modo a garantir a criança o direito de proteção como forme previsto no Estatuto da Criança e do Adolescente (1990).

Destaca-se que entre os benefícios que este projeto acarreta aos/às envolvidos/as, consta a fomentação de debates em torno do tema em questão. Para além, sabendo que se trata de uma ampla temática, é ponderado que ainda há muito a aprender.

## Agradecimentos

Agradeço primeiramente à minha mãe e ao meu irmão; à minha orientadora, Maria Eunice França Volsi e coorientadora Aparecida Meire Calegari Falco; aos órgãos de fomento; e às pessoas que contribuíram diretamente para a efetivação desta pesquisa.

## Referências

AMORIM, S. M. F. Violência contra crianças e adolescentes e o papel da escola. In: XAVIER FILHA, C. **Sexualidades, gênero e diferenças na educação das infâncias**. Campo Grande: UFMS, 2012, p. 167-188.

CALEGARI, A. M. **As inter-relações entre Educação e Saúde: Implicações do trabalho pedagógico no contexto hospitalar**. 2003.141f. Dissertação, Universidade Estadual de Maringá, Maringá, Paraná.

CALEGARI-FALCO, A. M. **O processo de formação do pedagogo para atuação em espaços não-escolares: em questão a Pedagogia Hospitalar**. 2010. 245f. Tese, Universidade Estadual de Maringá, Maringá, Paraná.

FAVERO, L.; DYNIEWICZ, A. M.; SPILLER, A. P. M.; FERNANDES, L. A. **A promoção do brincar no contexto da hospitalização infantil como ação de enfermagem: relato de experiência**. Cogitare Enfermagem UFPR, v.12, n. 4, p. 519-524, 2007.

LANDINI, T. S. **O professor diante da violência sexual**. 1 ed. São Paulo: Cortez, 2011.